

1 **ATA DA 18ª REUNIÃO DA CAMARA TÉCNICA DE**
2 **ACOMPANHAMENTO DO PLANO DA BACIA HIDROGRÁFICA**
3 **DO PARANÁ 3**

4 Em 14 de junho de 2016, às dez horas, no auditório da SANEPAR,
5 reuniram-se os membros da CTPLAN e representantes da COBRAPE para
6 apresentação dos produtos 2, 3 e 4 do estudo para o reenquadramento dos
7 rios da Bacia Paraná 3. Estavam presentes Fabio A. Gallassini
8 (ÁGUASPARANÁ), Fabio Leal Oliveira (SANEPAR), Renato Mayer
9 Bueno (SANEPAR), Robert Gordon Hickson (AGUASPARANÁ), Maria
10 Glória Genari Pozzobon (IAP), Enéas Machado(AGUASPARANÁ), Olga
11 Polati (AGUASPARANÁ), Camila de Carvalho Almeida (COBRAPE) e
12 Robson Klisiowicz (COBRAPE). Fabio Leal Oliveira (SANEPAR) abriu a
13 reunião e passou a palavra à Eng^a Camila (COBRAPE), que descreveu
14 brevemente o Produto 02, Levantamento dos Usos Atuais e Futuros da
15 Bacia, para o qual foram adotadas as mesmas áreas estratégicas de gestão
16 (AEG's) do Plano de Bacia, sendo devidamente aprovado pelos presentes,
17 sem necessidade de maiores esclarecimentos. Em seguida passou a
18 apresentar o Produto 03, que trata da proposta de uma classificação inicial
19 para o enquadramento baseado nos usos da água. Constatou-se que para as
20 áreas urbanas a Classe 2 prevista pela legislação de 1991 (Portaria
21 SUREHMA N°10/1991) não existe na prática, pois hoje a qualidade das
22 águas de todos os rios URBANOS extrapolam a Classe 2. Dessa forma,
23 decidiu-se que nesta fase será proposta como base para o estudo de re-
24 enquadramento a Classe 3 para trechos urbanos de rios, levando em
25 consideração os usos atuais. Além disso, a jusante dos pontos de
26 lançamento de ETE's (industriais e domésticas) será proposta classe 3, até
27 o fim da zona de diluição. A Eng^a Camila (COBRAPE) discorreu sobre a

28 Resolução CONAMA 357/05, ressaltando a questão da piscicultura. Na
29 piscicultura, Renato Mayer Bueno (SANEPAR) citou o fato das ETA's
30 (estações de tratamento de água) terem que parar a captação por várias
31 horas quando é verificada alteração de qualidade da água devido a despesca
32 de tanques de piscicultura à montante. Robert G. Hickson
33 (AGUASPARANÁ) sugeriu a criação de sistema de despesca programada
34 a fim de informar aos demais usuários à jusante, para gerir esta forma de
35 poluição. As empresas integradoras teriam que se adaptar e colocar à
36 disposição dos piscicultores, na despesca, equipamentos para armazenar os
37 peixes que seriam retirados em etapas, através de mecanismos de captura
38 (redes, gaiolas, etc) evitando a despesca total com carreamento de matéria
39 orgânica do fundo dos tanques diretamente para os rios. Sobre as unidades
40 de conservação (uso sustentável) presentes na Bacia, a Classe dos rios
41 adotada será a classe 2 para os que cruzam Área de Proteção Ambiental
42 Ilhas e Várzeas do Rio Paraná. Os trechos de rio que cortam a Reserva
43 Cabeça de Cachorro (proteção integral) deve ficar como Classe Especial.
44 Trechos de rios em áreas indígenas ficarão Classe 1. Os demais trechos dos
45 rios serão tratados no estudo como Classe 2, excetuando-se trechos de rios
46 que cruzam áreas urbanas, que serão trabalhados como Classe 3. A Eng^a
47 Camila (COBRAPE) citou modelo que foi desenvolvido para a ANA
48 (Agência Nacional de Águas), para estimar a qualidade de água de rios do
49 Brasil todo e que foi adaptado para um outro projeto da empresa com a
50 SANEPAR. Este modelo será usado na Bacia Paraná 3 nas próximas etapas
51 do estudo de reenquadramento. Enéas Machado (AGUASPARANÁ) citou
52 que em outros enquadramentos feitos pelo Instituto, a vazão regionalizada
53 utilizada foi a $Q_{95\%}$ e para a verificação da efetivação foi utilizada a $Q_{70\%}$,
54 procedimento este usado no Alto Iguaçu e no Tibagi. As mesmas

55 considerações serão utilizadas para o enquadramento em rios das bacias do
56 Paraná 3. A checagem do enquadramento é feita por curva de permanência,
57 calculada através de séries históricas de concentrações de DBO
58 multiplicadas pela Q70%, gerando curvas de permanência de cargas, citou
59 Enéas Machado (AGUASPARANÁ). Renato Mayer Bueno (SANEPAR)
60 citou que deveríamos considerar rios para captação de abastecimento
61 público deveriam ser enquadrados como classe 2 , o que já estava sendo
62 proposto pela Consultora. As propostas atuais de classes, tanto de captação
63 quanto de lançamento, serão reavaliadas para o final do reenquadramento,
64 com base nos usos futuros e na avaliação das cargas poluidoras lançadas na
65 bacia. Na seqüência a Eng^a Camila (COBRAPE) iniciou a apresentação do
66 produto 04, Revisão das Cargas Atuais, mostrando dados de DBO e
67 FÓSFORO para as diferentes tipologias de cargas (DBO-doméstica, uso do
68 solo, pecuária e industrial; FÓSFORO-doméstica, uso do solo, pecuária e
69 piscicultura). A carga da pecuária foi considerada com base no BEDA
70 (bovinos equivalentes para demanda de água). Finalizada a apresentação do
71 Produto 04, Robson (COBRAPE) assumiu a palavra e passou a apresentar
72 o produto 05 com os cenários futuros (projeções de cargas para as
73 diferentes tipologias), respeitando a legislação atual. O horizonte de projeto
74 para o enquadramento é o ano de 2034, sendo sugerido que o ano de 2024
75 seria o limite para a execução da primeira etapa da efetivação do
76 enquadramento. Para piscicultura, foi simulado o desenvolvimento da
77 atividade em todos os municípios da bacia conforme o padrão de produção
78 de Toledo registrado pelo IBGE para 2014. As informações foram
79 analisadas nos diferentes cenários e constatou-se que para as cargas de
80 fósforo só haveria capacidade de diluição em 10% do tempo na maioria das
81 células de análise. Foram apresentados quatro Cenários: os Cenários 1 e 2

82 foram calculados com base em uma série histórica longa, (crescimento
83 econômico moderado); já os Cenários 3 e 4 se baseiam em séries de curto
84 prazo (crescimento econômico mais exuberante). Para os Cenários 1 e 3
85 aplicou-se uma qualidade ambiental mais restritiva, enquanto que nos
86 Cenários 2 e 4 não foram consideradas intervenções de cunho ambiental. O
87 cenário 3 é o que apresenta equilíbrio entre a conservação ambiental e um
88 maior desenvolvimento econômico. Finalizada a apresentação foi marcada
89 reunião para discussão mais detalhada do relatório 5 em Toledo, no dia 28
90 de junho, as 09h00, na sala de reuniões da SANEPAR, na R. Guanabara,
91 168. Não havendo mais nada a tratar foi dada por encerrada a reunião, da
92 qual eu, Fabio A. Gallassini, lavrei esta ATA.